

**A ENCALHADA:
O USO DA (IM)POLIDEZ COMO ESTRATÉGIA
DE ENVOLVIMENTO NO ESQUETE CÔMICO**

Luana Ferraz (UFES)
luferraz22@hotmail.com

Pautando-nos na perspectiva pragmática proposta por Brown & Levinson (1987), abordaremos, neste trabalho, a questão da polidez linguística. Temos como objetivo principal examinar amostras das interações presentes no esquete “A Encalhada”, extraído da peça *Cócegas*, de Heloísa Périssé e Ingrid Guimarães. Tais amostras foram selecionadas do DVD *Cócegas* (EMI, 2004) e, posteriormente, transcritas de acordo com as normas para transcrição do Projeto NURC/SP, presentes em Preti (2001). Este estudo enfoca, assim, dentre outros aspectos, a produção da impolidez verbal no esquete cômico e sua relevância como estratégia de aproximação, que visa a captar e manter o interesse do espectador. A partir de nossas análises, pudemos constatar que a polidez ou a impolidez dos atos de fala depende, em grande parte, da interpretação que deles fazem os interlocutores, bem como da hierarquia que pode ser observada entre o locutor e os ouvintes e da situação comunicativa. Dessa forma, concluímos que os supostos atos de ameaça à face dos ouvintes desenvolvidos no contexto do esquete cômico são facilmente reconhecidos como estratégias de envolvimento, que operam na produção de uma atmosfera de intimidade e a solidariedade entre a personagem e o público. Os atos de ameaça à face da personagem, por sua vez, atuam na criação e na confirmação do estereótipo risível, na medida em que estabelecem a superioridade dos espectadores frente à personagem.